MAIS MÉDICOS

Prioridade para brasileiros

Reedição do programa pretende abrir 5 mil vagas já neste mês, e mais 10 mil no segundo semestre. Salário passará dos R$ 12 mil

» TAINÁ ANDRADE

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, a retomada do programa Mais Médicos com prioridade para a convocação de profissionais da área de saúde brasileiros. O governo oferecerá cinco mil vagas a partir deste mês, sendo que outras 10 mil serão abertas no segundo semestre deste ano. O salário inicial é de R$ 12,8 mil, mais auxílio moradia — além de ajuda no aperfeiçoamento profissional —, e o Palácio do Planalto pretende ampliar as contratações até ocuparem 28 mil postos.

Até ser extinto na gestão de Jair Bolsonaro, sob a acusação de que era uma maneira de o governo brasileiro financiar a ditadura dos irmãos Fidel e Raúl Castro, boa parte das vagas do programa era ocupada por estrangeiros — sobretudo cubanos. Isso não quer dizer, porém, que profissionais de outras nacionalidades não serão aceitos, como anunciou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Queremos que todos os médicos que se inscrevam sejam brasileiros. Se não tiver, vamos fazer um chamamento para que estrangeiros ocupem essa tarefa. O que importa não é apenas saber a nacionalidade do médico, é saber a nacionalidade do paciente, um brasileiro que precisa de saúde", afirmou.

Lacuna

Segundo levantamento do Ministério da Saúde, há aproximadamente quatro mil equipes de saúde que atuam em regiões vulneráveis sem médicos. O índice de desistência de ocupação dessas vagas é em torno de 41%, de acordo com levantamento da pasta. Para a ministra Nísia Trindade, esse desestímulo se acentuou no governo Bolsonaro.

"(O programa) foi descaracterizado nos últimos seis anos e a proposta do governo anterior não garantia médicos onde mais se necessitava. O ano de 2022 finalizou com mais de 4 mil equipes da saúde da família sem médicos, o pior cenário em 10 anos, afetando, principalmente, as áreas e as pessoas em situação de vulnerabilidade", lamentou a ministra.

Segundo Nísia, a retomada do programa é fundamental, porque os contratos com cerca de 2,5 mil médicos se encerram em junho. "É necessário prorrogar a permanência desses profissionais que têm tido a maior média de permanência na saúde da família", explicou.

Os novos contratos do programa serão de quatro anos, e não de três — como é atualmente —, podendo ser prorrogado por mais quatro. Segundo Nísia, a ideia é fazer com que esse período seja suficiente para que o profissional concluir a especialização em saúde primária.

Quem entrou no curso de medicina por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) receberá atenção especial no programa. Ao permanecer por um ano no Mais Médicos, e atuando em alguma área de vulnerabilidade social, o estudante terá abatimento na bolsa do Fies.

Já para médicas que se tornarem mães enquanto estiverem no programa, um benefício para permanecerem será o bolsa maternidade, que complementa o valor do auxílio do INSS por até seis meses.

Lula Marques/Agência Brasil



> **(O programa) foi descaracterizado nos últimos seis anos e a proposta do governo anterior não garantia médicos onde mais se necessitava. O ano de 2022 finalizou com mais de 4 mil equipes da saúde da família sem médicos"**
>
> ***Ministra Nísia Trindade,*** *da Saúde, criticando o abandono do programa*

Lula faz desagravo aos cubanos

» INGRID SOARES

Mais do que anunciar a retomada do Mais Médicos, a cerimônia de relançamento foi uma oportunidade para criticar o governo de Jair Bolsonaro. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o esvaziamento do programa foi causado pelo preconceito ideológico contra os cubanos.

"Não tiveram nem sequer a decência de pedir desculpas aos médicos cubanos que foram embora do Brasil depois de prestar um serviço extraordinário ao povo brasileiro", criticou. "Somente quem mora na periferia das grandes cidades, quem mora nas cidades pequenas, sabe o que é a ausência de um médico. O que é uma pessoa começar com uma pequena dor de cabeça e falecer porque não tinha ninguém para fazer consulta e receitar o remédio", acrescentou.

Reações

O Mais Médicos foi criado em 2013, na gestão de Dilma Rousseff, e teve como eixo central a vinda de profissionais cubanos ao país para atuar em áreas de vulnerabilidade social e pobreza extrema, onde o governo encontrava dificuldades de garantir atendimento. A iniciativa, no entanto, provocou reação das entidades médicas que se queixavam da suposta discriminação dos profissionais brasileiros.

"Sofremos muitas acusações, sobretudo da categoria médica, que não aceitava os cubanos. Ainda assim, o programa foi um sucesso excepcional", lembrou.

O programa foi sustentado a partir de um acordo internacional, que previa remuneração ao governo de Havana pela atuação aqui. Dados do Ministério da Saúde de 2018 indicavam que mais de 8 mil médicos cubanos trabalhavam no Brasil por meio do Mais Médicos, que tinha naquele momento pouco mais de 18 mil vagas preenchidas em mais de 4 mil municípios.

"Nesses últimos anos, o Brasil esteve gravemente doente, adoecido pelo ódio político e ausência de humanidade. Estamos aqui para dizer em alto e bom som: a saúde voltou, o Mais Médicos voltou e voltou para ficar", anunciou Lula, fazendo referência, ainda, às campanhas de vacinação.

"Voltou também o Programa Nacional de Imunizações, uma referência no mundo, para garantir que não se repita o desperdício de quase 29 milhões de doses de vacina", afirmou, referindo-se às doses jogados no lixo por não terem sido distribuídas no período de validade. **(Com Agência Estado)**

